N.º 61 Ovar, 14 de Julho de 1907 Anno II

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

## O HABITO E O PROGRESSO

—•—

O distincto philosopho contemporaneo Paulo Janet, fallando da influencia da imaginação em todos os nossos actos, diz o seguinte: —não só a actividade mas tambem a intelligencia precisa de ser actuada pela imaginação: poderoso meio de descobrir a verdade, desejára vêl-a nas logicas, discutida e appreciada em um capitulo especial, onde sobretudo se mostrassem os erros que a sua falta muitas vezes faz commetter. Um capitão engana-se na guerra, porque a imaginação lhe não figurou todos os casos possiveis: e o mesmo acontece com o medico, com o negociante, com todos aquelles que estão obrigados a calcular o futuro. E' ella que lhes representa vivamente todas as probabilidades e riscos, que lhes fornece os elementos para as suas combinações. A sciencia mesmo, pelo menos a sciencia da natureza, é impossivel sem imaginação: por ella Newton calcula e Cuvier reconstrue. São filhas d'ella as grandes hypotheses, d'onde nascem as grandes theorias.

E' ainda á imaginação que devemos referir dois principios dos mais energicos e impulsivos que existem no homem, o gosto de novidade e o da mudança, como tambem o habito que os contraria, e cujo imperio é tão poderoso sobre nós que alguns julgam ser a propria felicidade. E' muito afirmar. Mas se é exacto ter a novidade o seu encanto é certo que o habito tem o seu egualmente, e póde dizer-se que a rasoavel mistura d'um e d'outra é condição dos mais felizes. Tem aquella frescura e graças que cousa alguma iguala. Que ha de mais interessante que um novo sitio, uma nova leitura, uma nova affeição? Ao interesse da novidade liga-se não sei o que de terno e de mysterioso; cada accidente inesperado nos impressiona e nos encanta; aquillo que mal conhecemos ainda nos attrahe muito mais que qualquer objecto já gosado. Comtudo, passado o primeiro momento de prazer foge o prestigio, começamos a vêr as cousas só como ellas são; pouco a pouco ellas perdem o dom de nos imprão ionarem e de certo se nos tornar. Sn indifferentes, se um encanto de natureza differente não succedesse ao primeiro e não viesse dar-lhes o interesse, que para nós tem os actos repetidos e os mesmos sentimentos que os acompanham, isso, a que chamamos o habito.

Espiritos ha incapazes de passarem de um para o outro, para quem a novidade não se transforma em costume, que apenas sabem respirar a flôr de tudo e não deixam amadurecer nem as suas affeições nem os seus gostos. A imaginação, que n'elles é muito viva, vôa de objecto em objecto: mudam continuamente de logar, d'amores; não se fixam, receiando a monotonia; fogem da vida domestica, evitam a intimidade; afastam-se dos negocios; em toda a parte onde lhe seja preciso estabelecer-se, seguir um caminho batido, voltar no dia seguinte á tarefa da vespora, eil-os aborrecidos e como deslocados. Mas chega um tempo em que a mesma novidade não é nova e já traz comsigo o aborrecimento: então quereriam ser estaveis, achar algum prazer em se fixarem; folgariam de ter o goso que o habito produz; é já tarde; a sua alma se enfastia da mobilidade e não póde supportar o remedio. Assim o perigo da novidade, d'este gosto tão vivo e tão natural, é a inconstancia leviana e frivola.

O encanto do habito insinua-se lento e insensivel, liga-nos e captiva-nos antes de nós termos dado por isso. A' medida que habitamos o mesmo logar, que repetimos os mesmos actos, ou vemos as mesmas pessoas, formam-se laços de que não sentimos a força senão quando é preciso quebral-os.

O imperio do habito parece nada depender da imagnação e todavia é nesta que elle assenta assim como a paixão da novidade. N'uns a imaginação leva-os a ser amaveis, vivos, ligeiros e inconstantes, n'outros torna-os espiritos serios, methodicos, ás vezes profundos. Finalmente o que mais vale é uma certa combinação d'estas duas disposições moraes. Por uma a vida terá constancia e coherencia de actos, por outra movimento e variedade, o caracter saberá ficar fiel a si mesmo e ao mesmo tempo amoldar-se ás inclinações diversas dos outros homens, será firme e maleavel imitando n'isto a natureza que nunca é semelhante a si mesma apezar de suas leis serem eternamente uniformes.

Quando falta á imaginação o poder de crear novas imagens ou qnando se fecha n'um circulo muito estreito, o habito não tendo quem se lhe opponha, muda-se em rotina, isto é n'uma actividade mechanica, incapaz de nada inventar e adversa a qualquer mudança. A rotina tem horror a tudo que ignora: ella produz destas existencias adormecidas, monotonas, e antipaticas.

O gosto da novidade e o imperio do habito notam-se nas sociedades como nos individuos, d'ahi nascem o espirito de conservação e o espirito de progresso: ha disposições moraes constantes a que em politica convem attender-se, mas ha tambem outras que variam, factos novos, necessidades que vão surgindo, e reclamam as transformações da sociedada. N'um grande homem d'Estado deve dar-se em justa medida o amor da tradicção e o do progresso: saber modifical-os onde as circunstancias o reclamam, constitue o genio politico. E' tambem por isso que nos tempos modernos e em quasi todas as nações se formaram duas classes ou dois partidos, que debaixo de nomes differentes representam essas duas disposições fundamentaes do coração humano: dos seus debates sahem transacções justas e opportunas que são o objecto da politica raccional e sensata.

*Paulo Janet*

## 1832 a 1833

—

## O Cerco do Porto

### AS REFORMAS LIBERAES

II

Não se mostrou a Junta Provisoria menos incapaz e ridicula, que o marquez de Palmella, e não pouco tambem contribuiu para que abortasse a revolução de 16 de maio de 1828, cheia d'esperanças, e que se fora guiada com acerto e vigor podia contar com a victoria.

Mas quem é que exige um commando sem saber commandar, e se é verdade que o Marquez já trazia da Inglaterra o proposito de abater a reação, a que suppunha o espirito democratico, como é que assim se não importou de comprometter o grande partido liberal e de o deixar sujeito ás violencias de um governo sanguinario?

E o modo ligeiro, cynico, sem ceremonia, sem dar satisfação de qualquer especie com que se dirigiu ao seu *Belfast*, e abalou?

Adiante faremos a resenha do que houve de mais importante entre 1828 e 1832.

Ser liberal então era um heroismo, hoje respira-se a liberdade no ambiente moral e politico; mas a memoria d'aquelles que outr'ora se sacrificaram por ella, arriscaram a vida, as suas posições, e algumas d'estas eram eminentes, e a sua fortura, merece de nós, das gerações actuaes, um respeito singular, uma grata homenagem.

Ouçamos o mesmo historiador sr. Soriano sobre a situação do Porto depois da entrada do exercito libertador.—«Pela tarde do mesmo dia 9 de julho já todos os espiritos reflectidos, pouco credulos na magia do nome de D. Pedro, pasmaram de encontrar a cidade abandonada por todas as pessoas notaveis, e a indifferença de muitos bem reputados como constitucionaes.—Tinham os habitantes razão bastante para desanimarem, parecendo-lhes impossivel, que a pequena força de 8 mil homens podesse resistir ás numerosas tropas de D. Miguel, quando em condições mais felizes, com maior exercito, haviam sido abandonados pelos generaes em 1828 e entregues sem remissão ás vinganças atrozes que presenciaram: o desalento, o desgosto, só quem os viu, póde avalial-os.»

«Aqui principia a tenaz perseverança de D. Pedro e de todos os seus, arrostando o futuro bem pouco lisongeiro,» (tomo 1.º pag. 475, 476, 477)

«Mesmo dentro do Porto achavam-se agentes miguelistas, entre os quaes alguns frades, que conseguiam deserções, exagerando os riscos, e espalhando noticias aterredoras.»

«Por isso se decretou logo a suspensão das garantias individuaes—e na mesma data se nomeou para presidente da Relação um recto e antigo magistrado, que já d'ella tinha sido chanceller, Francisco Lourenço d'Almeida, ao qual se commeteram ao mesmo tempo as funcções administrativas da comarca do Porto (como de toda a provincia do Minho) e a extraordinaria faculdade de prover todos os logares de administração, e de justiça, inclusivamente os juizes de fóra—(pag. 431)

«Providenciada a administração da justiça, confiada ao seu primeiro magistrado, o presidente da Relação, a *parte administrativa e a da policia*, tratou-se em seguida das operações militares» (pag. 483.)

«Varias medidas foram precursoras da sahida de um pequeno troço em numero de 400 homens, que no dia 16 de julho acompanhou para Braga e Guimarães o chanceller Francisco Lourenço, encarregado de ir alli proceder aos autos de acclamação do governo legitimo e de installar os magistrados constitucionaes nas differentes terras da provincia.

Tão pequena força destinada a tão vasta e importante operação, como era de sublevar os povos do Minho, de nada mais servio do que certificar a todos o insignificante poder de que dispunham os liberaes, e o facto passou-se por tal modo, que não teve por si senão o terreno que pisava, afixando quando muito a toda a pressa o decreto, que ordenava ás camaras municipaes a acclamação da sr. D. Maria 2.ª—foi assim que sahiu de Braga para Guimarães; e d'aqui para Villa do Conde, onde entrou no dia 20, receoso de ser cortada pelos miguelistas que já passavam o Douro em Carvoeiro. O Visconde de Monte Alegre achando por toda a parte obedientes ás suas ordens os capitães-mores, os abbades, e os conventos, póde formar em breve uma guerrilha, com a qual marchou em seu alcance.

Quando sahiu de Villa do Conde repicavam os sinos das freiras partidistas do sr. D. Miguel» (pg 488, 489).

(Bem observou meu pae a D. Pedro, que seria inutil a sua missão, mas D. Pedro insistiu ainda confiado ou illudido com as manifestações liberaes d'outro tempo.)

Resolvido que se rodeasse o Porto de trincheiras, foi Francisco Lourenço encarregado da sua construcção, de fornecer os trabalhadores, e de obter os meios de serem pagos, o que não era facil.

Aqui tenho perto de mim muitos maços de officios, que todos os commandantes das baterias lhe dirigiam.

N'esta commissão foram importantes e bem reconhecidos os seus serviços.

(*Continua*)
*Lourenço d'Almeida e Medeiros*

## Politica local

—

Errámos, fomos illudidos na nossa boa fé; e assim não é grave a culpa.

Por informações obtidas por meios indirectos, e não directamente dos chefes dos partidos politicos locaes, dissémos que estes se achavam accordados para ajustar contas com *aquelles*, que acceitassem qualquer cargo de confiança do actual governo.

O nosso collega «A Discussão» desmente-nos; e com argumento de pezo, qual o de que sendo orgão d'um partido local, não lhe consta tal accordo, nem o quer; e só pode acceitar com os seus inimigos politicos d'aqui, unicamente para um acto, que represente o resurgimento da patria.

Damos a mão á palmatoria, e confessamos, que fomos enganados, sem embargo de factos futuros nos poderem obrigar a dizer «onde digo, que digo, digo, que não digo».

Mas presentemente, não ha duvida, de que deve prevalecer a ideia do erro, porque reconhecemos que o collega, no seu orgão, tem sido sempre o paladino do partido regenerador d'este concelho, e evidentemente que, quando houvesse uma resolução de responsabilidade da parte do seu partido, que havia necessidade de tornar publica, e não vemos outro meio de publicidade, que não fosse a feita pelo collega.

E' esta a logica dos factos.

Mas permitta o collega a nossa perplexidade n'este assumpto, a qual resulta simplesmente d'uma local do mesmo numero, em que o administrador do concelho, (a que uma vez chama—*barão de Cadoro* e outra—*barão de Candozo*) se tem visto sériamente embaraçado para arranjar regedores, porque tem batido a muitas portas, mas nada tem conseguido.

Esta affirmativa demonstra-nos á evidencia, que as opposições locaes procuram criar todos os embaraços ao delegado do Governo. E se ellas têm obstado a que certos cidadãos acceitem os cargos, para que são instados, claramente que devem olhar com maus olhos aquelles que, em contrario aos seus desejos, deixando-se levar por miragens fallazes, acceitam todas e quaesquer *regedorias*.

Isto tambem é logico.

Mas para ser agradavel ao collega, pomos de parte todas as hypotheses, para acceitar o seu desmentido.

Procedemos assim para que o collega não ponha em duvida a *neutralidade politica*, que temos mantido no nosso *Jornal*.

Todos os nossos collaboradores, assim como nós, pessoalmente, temos as nossas ideias politicas, porém o nosso «Jornal», não é orgão de partido algum nem tem politica.

O collega diz que com a «Discussão» não se dá a mesma cousa.

Assim seja, não discutimos.

Fomos echo do boato dos regedores, porque os factos pareciam justificar a sua veracidade.

Sobre outros boatos nada dissemos, apezar de podermos dizer bastante, porque os puzémos de reserva, não acreditando, que elles fossem verdadeiros.

Haja vista o que se tem dito sobre a dissolução da Camara, e sobre a novel Commissão Administrativa a quem está destinada a *honroza* (e não diremos ambiciosa, por parte d'alguem) missão de gerir os negocios do nosso municipio.

Tem-se bordado taes atoardas sobre este mirifico cazo, que se não tivessemos a certeza de, n'uma grande parte constituirem uma verdadeira mistificação, já teriamos abordado o assumpto, mas com bom humor, porque o cazo é

para rir, embora se possa tornar em tragedia.

Fique, pois, a «Discussão» com a sua incompatibilidade com todos seus inimigos politicos, porque nós respeitamos a sua susceptibilidade, e não teremos a louca pretenção de o demover do seu proposito; e creia que para todos os actos bons, quer seja o resurgimento da patria, quer seja o engrandecimento d'este nosso torrão, que nos serviu de berço, ou qualquer outro acto justo e merecido, sempre nos encontrará na vanguarda dos Combatentes.

## LITTERATURA

### A Visão dos Tempos—e as Modernas Idêas do sr. Theophilo Braga.

XXXIX

Depois de se pavonear durante muitos annos com methodos scientificos o sr. Theophilo Braga no prologo de um dos livros que refundiu, confessa, como vimos:

1.º A ignorancia das sciencias necessarias á elaboração da historia litteraria.

2.º A falta de uma vista de conjuncto, onde as leis psychologicos e historicas coordenassem o tropel de factos accumulados por uma erudição impertinente.

3.º Não conhecer a revolução occidental, que envolve todas as manifestações da historia moderna.

4.º Nem tambem a missão iniciadora e profunda da cultura grego-romana, (textual)

Em presença d'esta confissão eu devia cessar a minha analyse pois do estado mental, de que se accusa, só podiam sahir as vergonhosas contradições, que abundam nos seus escriptos; mas cumpre-me todavia ir indicando, onde se acham, e justificando os meus reparos.

Apesar dos seus novos estudos, pelos quaes certamente alcançou **aquella systematisação** de todas as sciencias naturaes e philosophicas, que no annuncio das suas obras completas nos promette, o sr. Theophilo Braga contradiz, mesmo em politica, a doutrina de Comte, que tanto encarece, e cujos lemmas invoca superficialmente, sem discutil-os. Vejamos.

Nós vamos resumir as idêas politicas do Mestre, e usaremos das suas formulas, que o sr. Theophilo emprega a cada passo

Dizem os positivistas, que desde o seculo 13 ou 12 uma revolução mental, aggravada pela crise de 93, oscilla entre o retrocesso e a anarchia; desde então estamos n'uma phase de dissolução e de critica, da qual o sr. Theophilo nos falla muitas vezes.

«A partir de 93 sentiu-se a imperiosa necessidade de conciliar radicalmente a ordem com o progressso; «mas por falta de uma doutrina adaptavel á situação o empirismo se viu forçado a ligar a ordem ao typo retrogrado e o progresse ao typo revolucionario.»

«N'um e n'outro d'estes campos a ausencia de convicção acabou por perder toda a honestidade.»

«Os chefes não podem obter nem conservar senão á custa de uma degradante hypocrisia a auctoridade, que gradualmente e por convulsões revolucionarias não tardou a passar dos superiores aos inferiores.»

«Eis como depois que a necessidade de reconstituir se tornou preponderante, o scepticismo, que só quadrava ao seculo demolidor, constitue o principal obstaculo á verdadeira emancipação.

«A' mesma necessidade, tendendo a organisar a ordem e o progresso fez surgir sob o nome de conservadores um partido numeroso, que se esforça em affastar ao mesmo tempo os retrogrados e os revolucionarios.»

E' nas suas mãos, que reside quasi sempre a auctoridade politica, que não passa a outras senão em seguida a tempestades retrogradas, ou revolucionarias.»

«Mas a sua preponderancia sempre se neutralisa pela falta de **uma doutrina** appropriada ao seu fim.

«Os conservadores obedecem aos principios empiricos oppondo á theologia **retrograda** a **anarchia metaphisica.**»

«São alternadamente anarchicos ou retrogrados segundo aspiram ao governo, ou estão governando.»

«Fazem um amalgama perigoso do direito divino com soberania popular».

«Em nome da ordem os monarchicos ad'herem á theologia retrograda.»

«Em nome do progresso os republicanos á metaphisica revolucionaria.»

«Entre uns e outros fluctuam os conservadores.»

«D'ahi o duplo caracter da nossa **situação transitoria**, a qual se reconhece no progresso politico, que annualmente se torna **negativo**, e em que a ordem publica se sustenta por uma resistencia cada vez mais retrograda.»

O sr. Theophilo não devia ser republicano, a quem o Mestre accusa de metaphisico e de subversivo. Comtudo.

«Segundo o Mestre o **regimen** *do passado* **encerra** as **condições geraes da ordem** na doutrina da **legitimidade, poucas vezes apreciada** devidamente.»

«Esta doutrina consiste, na verdade, de um lado em fazer respeitar o poder em **virtude** da sua origem, independentemente do seu exercicio — d'outro lado em **transmittir a auctoridade segundo o modo**, porque se transmitte a propriedade.»

«Em todo o caso a transicção destinada a terminar o movimento revolucionario occidental não pode caber aos povos, nem aos partidos, que provocaram os actos dissolventes e produziram as doutrinas negativas.»

«Suscitando uma emancipação incompleta e contradictoria estes partidos tornaram-se por esse facto impotentes para construirem a ordem e o progresso.»

«Succedendo o mesmo com o partido conservador **não nos resta senão regenerar a realeza decahida.**»

«**Basta depois, que a dispam do seu caracter absoluto substituindo a theocracia pela sociocracia.**»

E que vem a ser isso?

«A phase da transicção organica, na qual **já** vamos entrando, reclama para se garantir contra o retrocesso monarchico, contra o republicanismo revolucionario, e contra a anarchia socialista, uma **dictadura sociocrata** capaz de sustentar a ordem e o progresso.»

«E essa dictadura, em que hade consistir? Em concentrar **na mesma** e alta magistratura **os dois poderes—o legislativo e o executivo** e na escolha do successor por quem exercer a auctoridade.»

—«Onde a continuidade não se sente senão nas relações mais grosseiras, onde se maldiz das epochas anteriores, e se rompe a cadeia dos tempos, o individualismo vem alterar a concordia domestica e ainda mais a moral publica.»

«No fundo o principio revolucionario não é senão a ruptura da continuidade na historia.»

«A divisa—igualdade e liberdade—denuncia a ignorancia do estado final, e obsta á organisação real e legitima.»

Ora o sr. Theophilo admitte a continuidada na historia, mas é tambem um revolucionario—aspira em prosa e verso a essa epocha normal, á organisação real e definitiva, sonho de Comte, e comtuno são para elle dogmas a *liberdade e a igualdade*, que lhe obstam.

Acceitando e proclamando as idêas de Comte o sr. Theophilo hade acceitar-lhe as consequencias.

O sr. Theophilo aspira como Comte á futura epoca normal, para quem é preciso preparar a transicção, e organisal-a.

Para o sr. Theophilo a nossa epocha é uma phase critica, dissolvente, e anarchica—e está sempre a taxal-a, assim como Comte; de falta de systema e de synthese em politica, em philosophia, em sciencia, em litteratura.

Portanto o sr. Theophilo devia ser um **realista dos decahidos** —ou **conservador reformado**, e por fim um adepto da **dictadura sociocrata**—mas é um republicano, ou segundo Comte um revolucionario negativo,—sendo evolucionista não devia rebaixar nem a monarchia antiga nem a moderna, como sendo apenas violentas e odiosas explorações das classes inferiores pelas mais elevadas, estreito e superficial conceito, porque são phases da evolução geral, nem *maldizer*,como nas *Idéas Modernas, do seu passado, porque assim fere a continuidade historica*, principio de que ás vezes se lembra, e outras s'esquece.

Creio, que não vê, onde as idêas concordam, e onde discordam.

E' assim, que ha muitos annos anda criticando, e republicanisando, e se contradiz, porque, se repete as formulas ou as generalisações de Comte, nada discute, nem explica, e tem podido contradizer-se á sua vontade, sem que se dê por isso.

Eis o positivista consciente e consequente, que é o sr. Theophilo Braga!

*Lourenço d'Almeida e Medeiros*

## Chronica d'um vagabundo

Quem o esquecerá jámais, esse *typo* soberano da gargalhada e jocosidade, uma vez visto atravessar as ruas, acossado pelo rapazio ebrio dos esgares e pantominas do infeliz?

E' uma figura demasiado caracteristica para não se arraigar com todas as particularidades na memoria individual.

Tenho visto varias vezes esse *typo* encadernado em individuos completamente extranhos uns aos outros, de differentes localidades...

Mas a semelhança esmagadora das maneiras de viver, de se arrastar na lama da immundicie, de divertir o proximo, é tal que me faz pensar que foi algum ente malfazejo que lançou ao mundo aquelle flagello como uma chaga repellente...

E' o *paria* conhecido por toda a parte.

Ainda que pareça destituido da razão, visto aproximar-se mais d'um mono ou urso educado por tziganos, dos que percorrem o mundo a exhibirem habilidades, dão-lhe desculpa aos actos menos proprios de um ser pensante apellando para a loucura mansa que os ataca.

E' um *coitadinho* diz o nosso bom povo.

E por ser uma idiotice socegada, é que os deixam palmilhar as ruas nas suas extravagantes exhibições.

Alguns, todavia, não são extranhos a uma influencia do liquido que fez perder a tramontana a Noé...

Mas, como aquelle *coitadinho* circula de bocca em bocca, n'um murmurio de perdão, ninguem faz caso d'isso.

E o *paria* está n'esse caso no momento mais fertil da sua vida.

E' então que cria os mais maravilhosos entretenimentos.

E' pasto da hilaridade publica, e dos apupos da garotada.

E como com esta não quiz brincadeiras o diabo, o paria, pela simples razão de ser menos que o diabo, vae-se embora, rendido, não sem ter mostrado os dentes como o leão da fabula, já velho, e escoiceado pelo burro.

Isto é de todos os dias...

E' tão lamentavel, mas n'um paiz onde os governos só dão jantares, e acceitam, vice-versa, não se olha para isto.

Não pensaria eu, ao começar esta desenxabida chronica, que o *pária* repellente me levasse para os campos da politica.

E' mais uma das suas malignas e endiabradas graças.

. . . . . .

Tenho-os visto de todas as edades; em todas as localidades por onde tenho arrastado a minha nullidade de cidadão, mas a minha altivez de homem.

E sempre revestidos de varias couraças.

São como esse typo de garotos, que Victor Hugo nos descreve magistralmente nos *Miseraveis*, e que passam inconfundiveis na sociedade emquanto houver a humanidade curvada d'hoje, assim como o era hontem.

Não havendo lama nas ruas para atirar á cara d'um cidadão; e lama nas almas para inocular nos extranhos as mais desencontradas e desconchavadas ideias, não mudará o mundo.

No primeiro caso não faltarão os garotos dos beccos...

No segundo pullularão os andrajosos que discursam na praça publica, protegidos por uma atmosphera de compaixão.

E dentro d'elles a ferver não a loucura mansa d'um idiota, d'um *coitadinho*, mas os vapores do alcool, obscurecendo um cerebro, que, fôra creado para a luz...

Não são positivamente gatunos, nem assassinos.

Tão sómente arrastou a sua hediondez, maltrapidos por essas ruas fóra, onde se ostenta a abundancia..

E a miseria a derruir uma geração inteira.

Emquanto as casas de caridade se abrem n'uma abnegação e sacrificio de mães carinhosas, esses miseraveis caem no lodaçal das ruas...

## FOLHETIM

### NOITES DE CORINTHO

Por Debay

**Os Serões de Lois**

E' grande o numero das obras que Platão compoz, das quaes citaremos as principaes.

*Cricias*, ou da moral — *Eutyphron*, ou da saude — *Theages*, ou da philosophia—*Timeo*, ou da natureza—*Theètetes*, ou da sciencia —*Phedon*, ou da alma — *Criton*, ou das acções —*O Banquete*, ou do bem—*A Republica*, ou da justiça —*A Politica*, ou do governo—*As Leis*, maneira de fazel-as—*O Sophysta-Minos*, ou a lei—*Lysis*, ou da amisade—*Charmide*, ou do valor — *Primeiro Alcibiades*, ou da natureza do homem—*Segundo Alcibiades*, ou da supplica aos deuses—*A defesa de Socrates*—*Gorgias*, ou a rethorica—*Protagoras*, ou a dos sophistas—*Hipparcho*, ou do amor do lucro — *Parmenides*, ou das idêas—*Phedro*, ou do amor—*Epinomes*, ou a assemblêa nocturna.

N'estas obras, e em muitas outras que não cito, Platão diz coisas excellentes a par de obscuras mediocridades; encontram se n'ellas idêas originaes, incomprehensiveis, e muitas vezes absurdos que o menor exame poderia evitar.

Que se deve pensar, por exemplo, do seu famoso numero geometrico? E' a descoberta d'um raro genio, ou o fructo d'uma imaginação delirante?—Pretende que, pela força das circumstancias, toda a republica tende a transformar-se em *timocracia*, ou governo dos ambiciosos; e depois de ter passado por outras formas definidas chega a tyrannia. Para resolver esta questão invoca pomposamente as musas, que á sua voz, os nobres deuses, deixam a celeste morada e vêm dizer-lhe que todos os governos se desnaturam pela unica influencia do *numero geometrico* sobre os nascimentos —Ellas lhe explicam como os magistrados, completamente ignorantes d'este *numero* e das suas phases, unem os sexos a *contra-tempo*; d'onde resultam nascimentos de individuos de *mau natural* que contribuem para a ruina do Estado.

Platão, descobriu effectivamente este numero mysterioso?

Em tal caso porque não se apressou a publicar um segredo que tão felizes resultados devia ter para a sociedade?! Se, como tudo leva a crer, não é senão um sonho da sua mente exaltada para que ha-de escrever taes extravagancias? Oh! Platão! todos os homens têm defeitos e fraquezas, tu és homem, e, certamente, foi durante um eclipse da rasão que concebeste o formoso numero geometrico.

Platão fez um mixto das opiniões de Pytagoras, de Heraclito e de Socrates; serviu-se da doutrina do segundo, no que diz respeito aos sentidos; da de Pytagoras no que se refere ao entendimento e aos numeros; da de Socrates no que toca á moral — A sua republica é tirada em grande parte das contradições de Protagoras.—Os poetas, Epicharmo e Sophron foram-lhe d'um grande auxilio, e tirou muito dos poetas philosophos desconhecidos em Athenas.

Não sei até se esta maneira de atribuir a si as idêas de outrem não deverá ser chamada plagiato.

O filho de Ariston brilhou pela eloquencia da palavra e elegancia do estylo, no que fez consistir mais a sua gloria do que em ser profundo nas suas idêas; mesmo elle confessa que attende mais a harmonia do seu estylo do que á verdade dos seus pensamentos.

Se trata de raciocinar, torna-se poeta; se quer colorir as suas narrativas—muitos sophismas fazem perder a naturalidade ás suas côres; se é obrigado a provar—impõe-vos com analogias e fabulas; o que seria facil de explicar em poucas palavras, vel-o-heis diluir n'uma fastidiosa serie de allegorias.

Longe de discutir o thema proposto, afasta-se da questão e tanto que muitas vezes desnortea o leitor e elle mesmo chega a não saber por onde ia o seu pensamento.

Poucos escriptores o igualam na arte do neologismo; poucos têm sido tão ferteis em metaphoras, cotejos, fabulas e discripções; os seus mais enthusiastas admiradores são todavia forçados a confessar que a sua abundancia degenera muitas vezes n'uma parolagem pouco digna d'um philosopho; que afoga as suas reflexões n'um diluvio de palavras sonoras; que uma parte das suas obras offerecem uma dicção sem clareza, enfadonha e quasi impenetravel. E' pesado o seu modo de descrever, insipidas as suas phantasias, descabidas ou inverosimeis. Nos momentos de enthusiasmo trata os assumptos mais simples com uma elevação pindarica, e quando este enthusiasmo declina, olha com indifferença as questões mais sublimes. Nas suas redações pretenciosas, se não acha brilhantes expressões como deseja, emprega frequentemente solecismos e modos de exprimir-se dignos d'um beocio.

Tudo que é sensato, util, nos seus escriptos tem a sua origem em [illegible]ates; e quando não segue os [illegible]s do seu mestre; enveredam-se em subtilezas, em vans chimeras ou em imperdoaveis absurdos.

—Quando para definir a alma diz:—Deus não sómente juntou o divisivel e o indivisivel, mas revolveu de novo esta mistura e d'ella sahiu a alma. Comprehendeis alguma coisa de tal mistura?!

Continùa.

*Clara de Miranda.*

**Errastas do n.º antecedente**

Em vez de encorporeas, leia-se —incorporeas. Em vez de Lois, leia-se—Lais. Em vez de—não enflue para avalial-o imparcialmente, etc, leia-se não influe para não avalial o imparcialmente, etc. Em vez de stereis; leia-se estereis.

Dormem ao relento debaixo dos bancos das praças publicas, como uns cães que expulsam dos casaes.

Qualquer que seja o nome de guerra, infamante, como uma marca a ferro candente, que lhes atiraram á cervis, não deixarão de ser, todos, o espelho da abjecção social.

E' triste o homem rir-se do seu semelhante na praça publica, onde só os irracionaes se mostram ás multidões.

Quem será mais doido, o bôbo ou o publico?

Dá vontade de responder com a exclamação implorativa de Camillo:

—«*Quando vireis, ó Christo?*»

*OHNIP*

## BOLETIM ELEGANTE

Faz annos, no dia 17 o sr. José Vidal, dig.mo sub-inspector primario do circulo escolar d'Oliveira de Azemeis.

## NOTICARIO

### TEMPO

Depois de mais alguns dias de tempo péssimo, entrou agora o que se chama —*bom tempo*— em toda a extenção da palavra.

Já não foi sem tempo; a questão, é que, os ventos não se mudem novamente...

### PESCA

Houve, a semana passada, trabalho de pesca, animando qualquer cousa o seu producto, pois chegou n'um dia, a haver lanços de 300$000 reis.

O peiór foi isto acontecer n'um só dia, e não ser para todas as companhas...

### EMIGRAÇÃO

Pelo governo civil de Aveiro foram concedidos, durante o mez da maio ultimo, passaportes a 241 emigrantes, 208 varões e 33 femeas, destinando-se 236 aos Estados Unidos do Brazil e 5 á America do Norte.

Pertenciam 19 ao concelho de Agueda, 17 ao de Albergaria, 43 ao de Anadia, 8 ao de Arouca, 2 ao de Aveiro, 11 ao de Castello de Paiva, 26 ao de Estarreja, 38 ao da Feira, 15 ao de Ilhavo, 4 ao de Macieira de Cambra, 10 ao da Mealhada, 10 ao de Oliveira d'Azemeis, 3 ao de Oliveira do Bairro, 13 ao de Ovar, 14 ao de Sever do Vouga e 11 ao de Vagos.

### CHEFE FRANQUISTA

Consta-nos que se elegeu, a si mesmo, chefe provisorio do partido franquista, n'este concelho, um homem que anda sempre em movimento, o Snr. Antonio Augusto Abreu, sob a condição de deixar a chefia, logo que o Snr. João Franco deixe o poder.

Publicamos este local a pedido, com o fim, segundo nos disse o peticionario, de o interessado poder provar lá no alto, que foi guindado a tamanhas alturas.

Os satellites d'este chefe *à la diable*, estão eclipsados.

Este accrescento é só da nossa responsabilidade, não tendo sido pedido.

## Portaria

O «Diario» publicou uma portaria determinando que os administradores de concelhos ou bairros façam o registro do nascimento de todas as pessoas que lhes forem apresentadas para esse fim e mandem levantar auto de transgressão quando o registro fôr feito depois do praso legal.

## CLUB DRAMATICO "BOA-UNIÃO,,

N'este Club sito no largo d'Almeida Garrett (*Largo da Estação*), haverá, hoje ás 8 e meia horas da noute, récita que consta do seguinte programma:

Uma surpreza por. . N. N.

**Torturas d'um escravo**

Rozel . . . . . Monteiro
Armando . . . . Neves
Gibraltar . . . . Tavares

Uma poesia, por Marques
O Magalla, por J. Costa
Uma poesia, por Tavares

**Uma Casa de Estroinas**

Frederico . . . . Menezes
Alberto . . . . . Monteiro
Felix . . . . . Bastos
Carlos . . . . . Gomes
Raymundo . . . . Neves
Paschoal. . . . . Tavares

O Garoto dos jornaes, por J. Costa

## PARADA POLITICA

Podemos affirmar, que ámanhã no Largo da Praça, pelas 10 ho as da manhã, é passada revista ás tropas franquistas locaes, comparecendo á formatura todos os regedores effectivos e substitutos, devidamente uniformisados com farda de *furta-côres*.

A' rectaguarda d'esta tropa fandanga, fôrmam os dirigentes, sendo traje obrigatorio —*mascara e casaca virada*.

No final haverá uma surpreza, que não nos revelaram mas que presumimos ser a desmascaração dos *mascarados*.

## LUZ ELECTRICA

A'manhã chega a esta villa, vindo de Inglaterra, o Sr. Jannes Searle, que é portador d'uma proposta sobre a illuminação a electricidade n'esta villa, que apresentará á camara afim de serem apreciadas as bases.

## Descanço semanal

Vai á proxima assignatura o decreto do descanço semanal, conforme o approvou a camara dos deputados.

**Pauta dos jurados, sorteados no dia 1 de Julho de 1907, e que hão-de servir no segundo semestre d'este anno.**

Manoel Pereira de Matto, S. João, Vallega.
Dr. Gonçalo Huet de Bacellar de Sôto Maior Pinto Guedes, Outeiro, Ovar.
Paulino Antonio de Castro, Mathosinhos, Esmoriz.
José Maria Rodrigues da Silva, Rua da Praça, Ovar.
Alfredo Alves Dias, Cazella, Esmoriz.
Affonso José Martins, Picôto, Ovar.
Antonio Alves Correia, Carvalhal, Maceda.
Antonio Bento da Silva Valente, Estrada de Baixo, Vallega.
Antonio Andrade da Rocha, Castanheiros, S. Vicente.
Dr. José Delfim de Souza Lamy, Espinho, Vallega.
Lino Pereira Leça, Mathosinhos Esmoriz.
Antonio Carmindo de Souza Lamy, Rua da Praça. Ovar.
José Maria Pereira dos Santos, Praça, Ovar.
Francisco Pinto Rodrigues, Cazella, Esmoriz.
João de Pinho Valente; Bajunco, Ovar.
Domingos da Fonseca Soares, S. Bartholomeu, Ovar.
Manoel Dias de Carvalho, Logar do Chafariz, Ovar.
João Valente da Fonseca, Rossadas de Villarinho, Vallega.
João Marques Cantinho, Cantinho, Cortegaça.
João Pacheco Polonia, Bajunco, Ovar.
Joaquim Antão Pereira, Seixo Branco, Vallega.
Francisco Ferreira Coelho, Ribas, Ovar.
Antonio da Fonseca Soares Junior, Outeiro, Ovar.
Antonio Pereira Carvalho, Rua da Fonte, Ovar.
Manoel da Silva Pereira e Pinho, Candonza. Vallega.
Delfim José de Souza Lamy, Largo do Chafariz, Ovar.
Manoel Ferreira Dias, Pôça, Ovar.
Antonio Francisco d'Almeida, Castanheiros, Esmoriz
Manoel Rodrigues Aleixo, Travessa da Fonte, Ovar.
Manoel Rodrigues Pereira, Castanheiros, Arada.
Manoel Pinto Rodrigues, Paço, Esmoriz.
Manoel Gomes da Silva Bonifacio, R. da Praça, Ovar.
Francisco d'Oliveira Lopes, Cadaval, Vallega.
Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, R. das Figueiras Ovar.
Manoel Pereira de Pinho, Bertufe, Vallega.
Manoel Godinho Marques, Cabanões, Ovar.

## Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

**Em Ovar**

Mappa das lições durante a 26.ª semana, desde 7 de julho a 14 de julho de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Alqueives. Discripção e vantagens do material moderno. Cuidados a dispensar ás adegas e ao material vinario. Constituição das terras: terras francas argillosas, arenosas, calcareas, etc.

Trabalhos praticos realisados: Debulha mechanica de milho. Tratamento e sulfuração de vasilhas doentes. Collagens de vinhos generosos e de pasto.

Tratamento de pulgão de pecegueiro e do feijão. Reconhecimento e tratamento do blach-rot, mildiu, e oidio. Tratamento de pereiras cancerosas. Doseamento da acidez de azeites. Consultas diversas.

Palestras: Realiza-se em Cortegaça as 9 horas da manhã.

## Commissão de Beneficencia Escolar

Em sua sessão extrardinaria de 6 do corrente accordou nas seguintes resoluções: Felicitou a sua mui digna secretaria a Ex.ma Snr.ª D. Gracinda Marques dos Santos, intelligente professora da Escola Conde Ferreira, pelo premio a esta senhora concedido e instituido pela Camara.

Tomou conhecimento dos donativos recebidos pela mão do Snr. Antonio Rodrigues Abbade e que foram as importancias de 36$300 reis fortes e 25$000 reis importancia esta subscripta pelo benemerito Snr. Boaventura Santos, e a de 58$350 reis proveniente da 3.ª lista da subscripção aberta no Pará pelo nosso patricio e grande benemerito Manoel d'Oliveira Pinho, resolvendo a Commissão lançar-lhes na acta um voto de louvor e reconhecimento, e que esta parte da acta lhes fosse enviada.

Como em uma das suas sessões anteriores tivesse a Commissão resolvido celebrar a festa escolar este anno, dando-lhe o maximo brilho e explendor superior á do anno anterior, designou para a sua realisação o dia 4 d'agosto, e que ao meio dia desse dia se realisasse a sua sessão solemne, e que á noite se désse um espetaculo cujo programma no proximo numero será publico.

Resolveu tam em que na sua sessão solemne fossem distribuidos sem gradação, e além dos donativos, a cada um dos 16 alumnos subsidiados, distribuidos, que é um fato completo de casimira, boina e sapatos, mais 4 premios com os nomes—da Colonia Ovarense em Manáos da do Pará, Saramago, e Oliveira Pinho—. Creou, como insentivo para as creanças não subsidiadas uns—Premios e Menções honrosas, que serão distribuidos na proporção de 1 premio para cada 10 alumnos aos alumnos propostos pelos professores, constituindo 1 terço dos premios menções honrosas, e na mesma sessão solemne serão estes premios entregues aos alumnos premiados.

Resolveu ainda mandar publicar em livro todas as poesias escriptas expressamente pelo nosso patricio e distincto poeta Dias Simões, para as festas escolares revertendo o producto da venda em beneficio do cofre da commissão. Resolveu por fim, abrir desde já o concurso, para no futuro anno escolar serem por ella subsiados 5 alumnos e se prehencher as vagas existentes em numero de 41. Este concurso termina no dia 15 d'agosto.

Em seguida publicamos um aviso para que chamamos a attenção dos interessados é bem assim para os editaes affixados nas Escolas officiaes.

**AVISO**

A Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia d'Ovar, previne os interessados de que se acha aberto concurso até ao dia 15 d'agosto proximo, para a concessão de subsidios de lapis, pennas tintas, papel e livros a 41 creanças d'ambos os sexos, conforme as condições exaradas nos editaes affixados á porta das escolas officiaes. Todos os que quizerem concorrer terão de entregar os documentos exigidos n'esses editaes e até ao dia indicado, á professora da Escola Conde Ferreira ou a qualquer dos membros da Commissão que são=Dr. Pedro Chaves, Dr. João Lopes, Rev. Abbade, P.e Francisco Marques, Celestino d'Almeida e Arthur Ferreira, que prestarão todos os esclarecimentos aos interessados que os procurem.

## COUSAS AGRICOLAS

**Acção dissolvente do nitrato de sodio**

Os estudos d'um agronomo suisso, M. Bieler, sobre os effeitos indirectos do nitrato de sodio, em terrenos argilo-siliciosos, permittiram-lhe estabelecer que este adubo exerce uma acção dissolvente muito nitida, semelhante á dos compostos potassicos e calcicos, nas terras cultivadas, Segundo este notavel agronomo, o nitrato de sodio põe em liberdade grandes quantidades de potassa e de calcareo, e desempenha assim o papel d'um verdadeiro adubo completo, pelo azote que fornece e pela potassa e cal que põe á disposição das raizes das plantas.

Sem querer diminuir o valor scientifico d'estes notaveis trabalhos, nós pensamos todavia, que seria imprudente, seguir o seu auctor, até final das suas conclusões, e admitir, como elle que as estrumações azotadas sob a fórma de nitratos, permittem realisar uma grande economia de adubos potassicos, ou mesmo supprimir inteiramente as adubações potassicas em terrenos ricos n'este elemento.

E' preciso, pelo contrario, acreditar que o nitrato augmenta as colheitas n'uma larga medida, em detrimento das reservas potassicas do solo e que a sua applicação arrasta a necessidade da restituição de importantes quantidades de potassa tiradas ao solo pelos excedentes obtidos.

A experiencia tem-no mostrado muitas vezes, e muito recentemente Lavallée publicou os resultados de ensaios de adubos sobre o trigo, em terras-argilo-siliciosas.

Eram bem significativos: sem adubo, 23 hectolitros; com adubos phosphatados e azotados, 28; e com adubos phosphatados e potassicos, 33 hectolitros. E' preciso não esquecer que a influencia do nitrato de sodio se exerce, conduzindo a potassa e a cal ao estado de nitratos, compostos estes eminentemente assimilaveis, mas infelizmente tambem, extraordinariamente soluveis e não retidos pelo poder absorvente das terras.

E' pois para temer que a applicação exclusiva de dóses exaggeradas de adubos nitricos, arraste o empobrecimento rapido dos solos, mesmo os mais ricos em potassa, e é justamente este facto que tem sido observado nas regiões do norte da França, e principalmente nas cercanias de Danai.

N'esta região de cultura muito intensiva, ha o habito de fornecer ás beterrabas d'assucar até 1:000 kilogramas de nitrato de sodio por hectare; mas não podem já vejetar n'esses terrenos os luzernaes, que duravam outr'óra longos annos, e os adubos potassicos actuam d'uma maneira muito notavel todas as vezes que se ensaiam sobre forragens, sobre aveia, ou sobre batatas.

A acção dissolvente do nitrato de sodio é bem real, e é possivel que ella aproveite durante alguns annos, nas melhores terras a algumas culturas como a de beterraba.

Mas ella tem como consequencia fatal, produzir o empobrecimento rapido das reservas em potassa, dos solos mais ricos, e a simples prudencia aconselha-nos aprevenirmo-nos contra esta eventualidade pelo emprego regula e racional das adubações potassicas.

Julho de 1907.

*J. E. Carvalho d'Almeida*

Director de Escólas Agricola Conde de Sucena.


## Prevenção

Francisco Ferreira Coelho, previne os seus freguezes e publico de que a fabrica de gasosas e pirolitos, que em Cortegaça girava sob a rasão social de Coelho & C.ª de cuja firma fazia parte, cessou ali a sua laboração; e de que acaba de montar n'esta villa uma nova fabrica no mesmo genero que girará em seu nome individual, onde vende gazozas e pirolitos por preços convidativos. Tambem vende cervejas engarrafadas da acreditada casa Jansen & C.ª, de Lisboa.

## CAZAS

Vendem-se duas moradas de cazas terreas, com poços e quintal, sitas na rua do Areal d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a Guilherme Nunes de Mattos serralheiro.

## ENSINO PRIMARIO

Sciencias Naturaes- broch. 80 rs. cart. 100 rs.

Agricultura-broch. 100 reis 130 rs.

Educação Civica-60 rs. broch. cart. 200 rs.

Pedidos á Livraria Figueirinha

75-R. ds Oliveiras, 77.

PORTO

# ADEGA DO LUZIO

## Tabella dos preços para particulares

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Maduro | tinto | bairrada | al.de | 1$000 rs.; | l.tro | 45 rs. |
| „ | „ | T. Clarete | „ | 900 „ | „ | 40 „ |
| „ | branco | Malvazia | „ | 1$200 „ | „ | 60 „ |
| Verde de Basto | tinto | especial | „ | 1$200 „ | „ | 60 „ |
| „ „ | „ | branco | „ | 1$600 „ | „ | 80 „ |

Geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos. Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

**Tabacos e phosphoros para revender**

**Deposito do Café Moido Especial**

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

**PORTO.**

**NUMERO TELEPHONICO, 737**

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos


## Horario dos comboyos d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

| ESTAÇÕES | 1501 Directo | 1503 Supplement. | 1505 Tramwy | 15 Omnibus | 1507 Tramway | 1509 Tramway | 1511 Directo | 1513 Tramway | 1515 Tramway | 17 Tramway | 53 Sud-Expres. | 1517 Tramway | 1519 Tramway | 1521 Tramway | 3 Omnibus | 1523 Tramway | 1525 Tramway | 55 Rapido | 11 Omnibus | 1527 Tramway |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar | Tar | Tar. | Tar. | Tar. |
| **Aveiro** | — | — | 3,54 | 5,45 | — | — | — | — | — | 11,1 | 2,2 | — | — | — | 5,33 | — | — | 9,53 | 10,19 | — |
| Cacia | — | — | 4,8 | — | — | — | — | — | — | 11,11 | — | — | — | — | 5,42 | — | — | — | — | — |
| Canellas | — | — | 4,15 | — | — | — | — | — | — | 11,17 | — | — | — | — | 5,49 | — | — | — | — | — |
| **Estarreja** | — | — | 4,26 | 65 | — | — | — | — | — | 11,28 | — | — | — | — | 5,58 | — | — | — | 10,42 | — |
| Avanca | — | — | 4,37 | — | — | — | — | — | — | 11,39 | — | — | — | — | 6,6 | — | — | — | — | — |
| Vallega | — | — | 4,43 | — | — | — | — | — | — | 11,45 | — | — | — | — | 6,11 | — | — | — | — | — |
| **Ovar** | — | — | 4,51 | 6,4 | — | 7,20 | — | — | 10,10 | 11,54 | — | — | 4,15 | 5,35 | 6,18 | , 25 | — | — | 11,0 | — |
| Carvalheira | — | — | 5,2 | — | — | 7,31 | — | — | 10,21 | 12,5 | — | — | 4,26 | 5,46 | — | 7,36 | — | — | — | — |
| Cortegaça | — | — | 5,7 | — | — | 7,36 | — | — | 10,26 | 12,10 | — | — | 4,31 | 5,51 | — | 7,41 | — | — | — | — |
| **Esmoriz** | — | 4,38 | 5,13 | — | — | 7,42 | — | — | 10,33 | 12,16 | — | — | 4,37 | 5.57 | 6,32 | 7,47 | — | — | 11,14 | — |
| Paramos | — | 4,42 | 5,17 | — | — | 7,45 | — | — | 10,37 | 12,20 | — | — | 4,41 | 6,1 | — | 7,51 | — | — | — | — |
| Sisto | — | 4,45 | 5,20 | — | — | 7,49 | — | — | 10,40 | 12,23 | — | — | 4,44 | 6.4 | — | 7,54 | — | — | — | — |
| Pedreira | — | 4,49 | 5.23 | — | — | 7,52 | — | — | 10,43 | 12.26 | — | — | 4,47 | 6,7 | — | 7,57 | — | — | — | — |
| **Espinho** | 1,0 | 4,57 | 5.30 | 6,46 | 7,0 | 7,59 | 8,53 | 9,35 | 10,51 | 12,34 | 2,39 | 3,19 | 4,54 | 6,14 | 6,43 | 8,4 | 9,5 | 10,35 | 11,24 | 11,5 |
| **Granja** | 1,6 | 5,4 | 5,37 | 6,53 | 7,7 | 8,6 | 8,59 | 9.42 | 10,58 | 12,41 | 2,44 | 3,26 | 5,1 | 6,21 | 6,49 | 8,11 | 9,12 | — | 11 30 | 12,21 |
| Arcozello | — | 5,7 | 5,40 | — | 7,10 | 8,9 | — | 9,45 | 11,1 | 12,45 | — | 3,29 | 5,4 | 6,24 | — | 8,14 | 9,15 | — | — | 12,66 |
| Gulpilhares | — | 5,12 | 5.45 | — | 7,14 | 8,14 | — | 9,50 | 11,6 | 12,50 | — | 3,34 | 5,9 | 6,29 | — | 8,19 | 9,20 | — | — | 12,13 |
| Francellos | — | 5,16 | 5,49 | — | 7,18 | 8,18 | — | 9,54 | 11,10 | 12,54 | — | 3,38 | 5,14 | 6.33 | — | 8,23 | 9.24 | — | — | 12,18 |
| **Valladares** | — | 5,23 | 5,56 | — | 7,25 | 8,25 | — | 10,1 | 11,17 | 1,1 | — | 3,45 | 5,21 | 6,40 | 7,3 | 8,30 | 9,31 | — | 11,45 | 12,23 |
| Magdalena | — | 5,27 | 6.0 | — | 7,29 | 8,29 | — | 10,5 | 11,22 | 1,5 | — | 3,49 | 5,26 | 6,44 | — | 8,34 | 9,35 | — | — | 12,29 |
| Coimbrões | — | 5,32 | 6,5 | — | 7,34 | 8,34 | — | 10,10 | 11,27 | 1,10 | — | 3,54 | 5,31 | 6,49 | — | 8,39 | 9,40 | — | — | 12,33 |
| **Gaya** | 1,22 | 5,41 | 6,11 | 7,20 | 7,38 | 8,39 | 9,15 | 10,16 | 11,34 | 1,23 | 3,0 | 4,0 | 5,37 | 6,55 | 7,19 | 8,43 | 9.46 | 10,57 | 11,58 | 12.3 |
| General Torres | — | 5,45 | 6.15 | — | 7,42 | 8,43 | — | 10,20 | 11,37 | 1,27 | — | 4,6 | 5,41 | 6,59 | 7,23 | 8,47 | 9 50 | — | — | 12,40 |
| **Campanhã** | 1,30 | 5,52 | 6,22 | 7,30 | 7,49 | 8,50 | 9,23 | 10.27 | 11,44 | 1,35 | 3,8 | 4,13 | 5,48 | 7,6 | 7,30 | 8,54 | 9,57 | 11,5 | 12,6 | 12,55 |
| **P.—S. Bento** | 1,40 | — | 6,32 | 7,47 | 7,59 | 9,1 | 9,33 | 10,37 | 11,54 | 1,51 | 3,19 | 4,23 | 5,58 | 7,17 | 7,46 | 9,4 | 10,7 | 11,16 | 12,22 | 1,0 |

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

## Horario dos comboyos d'esde Porto e Espinho a Aveiro

| ESTAÇÕES | 1502 Tramway | 1504 Tramway | 18 Omnibus | 1506 Tramway | 1508 Directo | 1510 Tramway | 56 Rapido | 20 Tramway | 1512 Tramway (A) | 1514 Tramway (A) | 4 Expresso | 1516 Supplement. | 1518 Tramway | 1520 Directo | 54 Sud-Expres. | 1522 Tramway (A) | 1532 Tramway (B) | 1524 Tramway (A) | 1526 Tramway | 8 Omnybus | 1528 Tramway (A) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Man. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. | Tar | Tar. | Tar. | Tar. | Tar. |
| **P. S. Bento** | 12,0 | 5,20 | ,35 | 6,59 | 7,35 | 8,10 | 8,49 | 9,47 | 12,16 | 1,55 | 2,45 | — | 3,40 | 4,36 | 5,0 | 5,15 | — | 6,25 | 7.47 | 8,44 | 10.28 |
| **Campanh.** | 12,10 | 5,30 | ,55 | 7,10 | 7,50 | 8.20 | 9,0 | 10,0 | 12,25 | 2,5 | 3,8 | 3,18 | 3,50 | 4,45 | 5,10 | 5,25 | 5,50 | 6,35 | 7,57 | 9,5 | 10,38 |
| G. Torres | 12,18 | 5,38 | — | 7,17 | — | 8,28 | — | 10,7 | 12,33 | 2,13 | — | 3,26 | 3,57 | — | — | 5,34 | 5,58 | 6,43 | 8,5 | — | 10 46 |
| **Gaya** | 12,24 | 5,42 | 7,6 | 7,21 | 7,58 | 8,32 | 9,11 | 10,13 | 12,37 | 2,17 | 3,19 | 3,30 | 4,1 | 4,53 | 5,21 | 5,41 | 6,3 | 6,48 | 8,11 | 9,19 | 10.50 |
| Coimbrões | 12,29 | 5,47 | — | 7,26 | — | 8,37 | — | 10,18 | 12,42 | 2,22 | — | 3,34 | 4,5 | — | — | 5,46 | 6,8 | 6,53 | 8,16 | — | 10,55 |
| Magdalena | 12,32 | 5,50 | — | 7,29 | — | 8,40 | — | 10,21 | 12,45 | 2,25 | — | 3,37 | 4,8 | — | — | 5,50 | 6,11 | 6,56 | 8,19 | — | 10,58 |
| **Valladar** | 12,36 | 5,54 | 7,14 | 7,33 | — | 8,44 | — | 10,25 | 12,49 | 2,29 | — | 3,41 | 4,12 | — | — | 5,54 | 6,15 | 7,0 | 8,23 | 9,28 | 11,2 |
| Francellos | 12,4 | 5,59 | — | 7,38 | — | 8,49 | — | 10,30 | 12,54 | 2.34 | — | 3,46 | 4,17 | — | — | 6,0 | 6.20 | 7,5 | 8,28 | — | 11,7 |
| Gulpilhares | 12 45 | 6,3 | — | 7,42 | — | 8,53 | — | 10,34 | 12,58 | 2,38 | — | 3,49 | 4,20 | — | — | 6 4 | 6,24 | 7,9 | 8,31 | — | 11,11 |
| Arcozello | 12,49 | 6,7 | — | 7,47 | — | 8,57 | — | 10,38 | 1,2 | 2,42 | — | 3,53 | 4,25 | — | — | 6.9 | 6,28 | 7,13 | 8,35 | — | 11,16 |
| **Granja.** | 12,53 | 6,11 | 7,24 | 7,51 | 8,13 | 9,1 | — | 10,42 | 1,6 | 2,46 | 3,33 | 3,57 | 4,29 | 5,8 | 5,33 | 6,13 | 6.32 | 7,17 | 8,39 | 9,38 | 11,20 |
| **Espinho** | 12,59 | 6,20 | 7,30 | 8,0 | 8,18 | 9,7 | 9 28 | 10,48 | 1,12 | 2.55 | 3,40 | 4,6 | 4,38 | 5,13 | 5,38 | 6,22 | 6,41 | 7,26 | 8,45 | 9,46 | 11,26 |
| Pedreira | — | 6,24 | — | 8,4 | — | — | — | 10,52 | — | 2,59 | — | 4,11 | 4,42 | — | — | 6,26 | 6,45 | 7,30 | — | — | — |
| Sisto | — | 6,26 | — | 8,6 | — | — | — | 10.54 | — | 3,1 | — | 4,14 | 4,44 | — | — | 6,28 | 6,48 | 7,32 | — | — | — |
| Paramos | — | 6,32 | — | 8,12 | — | — | — | 11,0 | — | 3,7 | — | 4,20 | 4,49 | — | — | 6,34 | 6,54 | 7,38 | — | — | — |
| **Esmoriz** | — | 6,36 | 7,38 | 8,16 | — | — | — | 11,4 | — | 3,11 | — | 4,23 | 4,53 | — | — | 6,38 | 6,58 | 7,42 | — | 9,53 | — |
| Cortegaça | — | 6,42 | — | 8,22 | — | — | — | 11,10 | — | 3,17 | — | — | 4,59 | — | — | 6,44 | 7,4 | 7,48 | — | — | — |
| Carvalheira | — | 6 48 | — | 8,28 | — | — | — | 11,16 | — | 3,23 | — | — | 5,6 | — | — | 6,50 | 7,11 | 7,54 | — | — | — |
| **Ovar** | — | 6,58 | 7,52 | 8,38 | — | — | — | 11,27 | — | 3,33 | 3,59 | — | 5,16 | — | — | 7,0 | 7 22 | ,5 | — | 10,13 | — |
| Vallega | — | — | 7,57 | — | — | — | — | 11,33 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7,29 | 8,11 | — | — | — |
| Avanca | — | — | 8 2 | — | — | — | — | 11,39 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7,36 | 8,18 | — | — | — |
| **Estareja** | — | — | 8,13 | — | — | — | — | 11,53 | — | — | 4,16 | — | — | — | — | — | 7,49 | 8,31 | — | 10,33 | — |
| Canellas | — | — | 8,18 | — | — | — | — | 11,58 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7,57 | 8,38 | — | — | — |
| Cacia | — | — | 8,26 | — | — | — | — | 12,5 | — | — | — | — | — | — | — | — | 8,5 | 8,46 | — | — | — |
| **Aveiro** | — | — | 8,36 | — | — | — | 10,8 | 12,17 | — | — | 4,37 | — | — | — | 6,16 | — | 8,17 | 8,58 | — | 10,55 | — |

Desde 15 de agosto a 15 de outubro

Desde 15 de Agosto a 15 de Outubro

(A) Estes comboios effectuam-sede 15 de maio a 4 de novembro.
(B) Estes comboios effectuam- sede 5 de novembro a 14 de maio.


## OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

## VICTORINO TAVARES LISBOA

**S. João da Madeira**

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

## EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

## ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

**Edições d'esta casa**

| | |
|---|---|
| Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa) | 200 |
| Verdadeira significação dos sonhos | 60 |
| Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal | 60 |
| O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado | 60 |
| A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões | 60 |
| Historia dos dois compadres | 60 |
| Historia do Cura e Sacristão | 60 |
| Historia de Roberto do Diabo (verso) | 60 |
| Historia da Donzella Theodora (verso) | 60 |
| Historia do Barba Azul | 60 |
| Serenatas ao luar | 60 |
| Livro de S. Cypriano | 200 |
| A arte de namorar (prosa) | 60 |
| A Musa dos Namorados (verso) | 60 |
| Gato de Botas | 60 |
| Gata Borralheira | 60 |
| Um abbade em calças pardas | 60 |
| As botas de sete leguas | 60 |
| Historia do Feiticeiro de Bronze | 60 |
| Historia da Massaroca d'Anastacio | 60 |
| Historia de Bernabé Pisa Mansinho | 60 |
| Historia da Princeza Clotilde | 60 |
| O abbade da Ramaldeira | 60 |
| Os amores de Laurinha | 60 |
| O Jardim Infernal | 60 |
| João de Calais (verso) | 60 |
| A Mariquinhas padeira | 60 |
| Carlos Magno (versos) | 60 |
| A Burrinha magica | 60 |
| A B C dos namorados | 60 |
| Princesa Magalona (verso) | 60 |
| Imperatriz Porcina (verso) | 60 |
| Bertoldinho (verso) | 60 |
| A formoza Mathildinha | 60 |
| Historia da encantadora Mercedes | 60 |